

Geminiano Brazil

No trabalho que nos propomos apresentar aos leitores, sem ser um estudo biográfico - que para tal exigiria pacientes investigações, e com reduzidas esperanças -, mas tão somente um bosquejo muito imperfeito e incompleto, traremos à recordação a grande alma do Dr. Geminiano Brasil de Oliveira Góis.

Dividiremos este trabalho em duas partes, que constituem mesmo as duas fases da vida do nosso biografado.

Vida pública Acreditamos que o «Dicionário Bio - Bibliográfico Sergipano », de Armindo Guaraná, dado à luz no Rio de Janeiro, em 1925, seja o mais completo repositório nesse sentido. Servir-nos-emos, então, dessa obra, que a páginas 103 registra: «Filho de Antônio de Góis do Nascimento e D. Maria Joaquina de Oliveira Góis, nasceu no engenho Cajá, então pertencente ao Município do Espírito Santo, e hoje ao da Vila Cristina, a 30 de Maio de 1844, e faleceu no Rio de Janeiro a 21 de Maio de 1904.

Fez os estudos preparatórios na cidade de Estância, terminando- os no Recife, em cuja Faculdade recebeu em 4 de Novembro de 1868 o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Foi promotor público da Comarca de Itabaiana, por nomeação de 13 de Dezembro de 1869; juiz municipal dos termos reunidos do Lagarto e Cam-DOS. Dor decreto de 9 de Fevereiro de 1870, e juiz de Direito da Comarca do Rio Real, a 6 de Junho de 1874.

Administrou as ex-províncias de Alagoas, em 1886, e Paraíba, em 1886-1887. Nomeado chefe de polícia em sua terra, por ato de 18 de Julho de 1877, prestou os melhores serviços à causa pública. Sergipe elegeu-o deputado geral para a 18ª legislatura de 1881-1884, depois de ter sido deputado provincial nos biênios de 1870-71 e 1874-75, no último dos quais ocupou o cargo de vice-presidente, e no atual regime foi por duas vezes eleito seu representante federal na Câmara dos Deputados, na 2ª e 3ª legislaturas, de 1894-96 e 1897-99.

O «**Jornal do Commercio**» de 29 de Maio de 1904 inseriu nas suas «Várias» as seguintes linhas, escritas por quem de perto conheceu o ilustre sergipano: «cidadão, advogado, ou político, o Dr. Geminiano de Góis foi sempre distinto. Quando presidente de Província, portou-se com isenção de espírito e elevação de vistas, de modo a granjear o respeito dos próprios adversários; deputado, se não pertenceu à ordem daqueles que se impõem pelos fulgores da eloquência, distinguia-se nos debates por esse prestígio que tem a palavra ao serviço de um espírito bem equilibrado e circunspecto. Era muito modesto, e por

isto não se salientou mais.»¹ De há muito juiz de Direito em disponibilidade, era advogado no Rio de Janeiro, onde faleceu.

Deixou as seguintes obras: - Ao público, um longo artigo em sua defesa. No «Jornal do Aracaju», de 28 de Fevereiro de 1874.

- Discursos proferidos na Assembléia Provincial de Sergipe por Geminiano Brazil, deputado pelo to distrito, contra a administração do Exmo. Sr. Dr. Antônio dos Passos Miranda. Aracaju, 1875, 78 páginas in 89, Tipografia da Crença.

- Fala com que abriu a sessão da 26ª Legislatura da Assembléia Provincial das Alagoas, em 18 de Abril de 1886. Maceió, 1886, 30 págs., in 89, Tipografia do Cônego Antônio José da Costa.

- Relatório com que passou a administração da Província ao Exmo. Sr. Dr. José Moreira Alves da Silva, em 8 de Novembro de 1886. Maceió, 1886, 20 páginas, in 89, Tipografia do Cônego Antônio José da Costa.

- Fala com que o Exmo. Dr. Geminiano Brasil, Presidente da Província, abriu a segunda sessão da 26 Legislatura da Assembléia Provincial da Paraíba, em: 3 de Agosto de 1887, Paraíba do Norte, 1887, 59 páginas, in 49, Tipogtafia do «Jornal da Paraíba».

- Ação de divórcio. Recurso extraordinário perante o Supremo Tribunal Federal dos Estados Unidos do Brasil; memorial tomado dos trabalhos da Defesa do Recorrente (Dr. Francisco Ferraz de Macedo), em que se discute um interessante caso de direito internacional privado em face da Constituição da República.

Rio de Janeiro, 1901, 91 págs., in 8-, Tipografia J. A. Guimarães & Cia.»

Vida espírita

Nos últimos anos de sua existência entre os encarnados, Geminiano Brazil dedicou-se ao estudo do Espiritismo, e diz o «Reformador» de 1/6/1904 que, a partir do dia de sua conversão, a ascensão do seu espírito para o seio da verdadeira luz se fez sem recuo nem

¹ O desconhecido autor dessa breve notícia escreveu mais, como se segue: "O Dr. Geminiano podia merecer referências menos sóbrias, porquanto não lhe faltavam cultura intelectual, talento, critério e caráter. "Soube honrar a sua terra natal, o Estado de Sergipe, pequeno pelo território e pelo número de habitantes, porém notável pela fertilidade em homens de letras, quase todos de grande talento e não raros confinando pela supremacia do gênio, como, por exemplo, o imortal Tobias Barreto. Ultimamente vivia retraído da agitação atual, abrigado à sombra de princípios filosóficos e crenças, que são o refúgio dos espíritos dominados por um certo tédio do meio social e das coisas mundanas, quando ainda podia disputar posições rendosas e brilhantes, sem jamais destilar ódios nem paixões contra ninguém."

vacilações, consagrando ele, desde então, à difusão da Doutrina Espírita todas as energias acumuladas no reservatório de sua aprimorada inteligência.

Um trecho extraído do citado «Reformador» retrata a personalidade daquele que por vezes semeou suas luzes nas páginas dessa revista, ora com seu próprio nome, ora sob o pseudônimo de Aprendiz, daquele que por seus predicados de coração mereceu a confiança dos Guias espirituais do «Grupo Ismael», tanto que estes o indicaram para dirigir os trabalhos dessa Oficina, em substituição ao antigo diretor e fundador, Antônio Luís Sayão, desencarnado em 31 de Março de 1903; daquele que numa prece ardente rogava: «Às entranhas do meu mesquinho ser, Senhor, enviai, por piedade, um raio do vosso amor, energias para despojar-me do homem velho e marchar pelo caminho que nos traçastes a todos os crentes; fazei, divino Mestre, que no charco germine a flor, e conduzi-me para a fonte d'água viva.»

Eis o mencionado trecho, que sintetiza as qualidades que coroaram a vida de Geminiano Brasil como espírita:

«Acharem - se reunidos em um mesmo indivíduo os mais esclarecidos dotes de inteligência e as mais nobres virtudes do coração, serem postas essas inapreciáveis qualidades ao desinteressado serviço de uma causa como o Espiritismo, em que não se conhecem aplausos nem glórias, mas unicamente sofrimentos e trabalhos, apenas compensados pela certeza do dever cumprido - e só Deus conhece em meio de que lutas e vicissitudes -, não é coisa que facilmente se depare, sobretudo em um meio como o nosso, em que a indiferença ainda é o apanágio da grande maioria, invalidando para essas austeras jornadas todos quantos não sejam dotados de um forte espírito de resistência, de perseverança, em seu verdadeiro e elevado sentido.

Este foi um dos preciosos característicos do amoroso espírito que acaba de libertar-se da escravidão da carne.

Avançado em anos, não tendo ao seu dispor senão um organismo já depauperado por longa existência de atividade pública, e mais que isso pela enfermidade que, desde os verdes anos, o vinha alquebrando lentamente, apesar disso, desde que os olhos do seu espírito se abriram às claridades da Doutrina Espírita, foi para consagrar-lhe todas as energias que lhe restavam, em uma suprema concentração, que dele não pôde fazer mais que um dos trabalhadores da última hora, mas dos mais diligentes, infatigáveis e perseverantes.

E, assim, quando a 22 de Julho de 1902 foi pela primeira vez investido do cargo de vice-presidente da Federação, na vaga desse outro inolvidável apóstolo que foi o Dr. Maia de

Lacerda, a dedicação com que desde logo assinalou a sua grata permanência, em nosso seio, demonstrou quão a sério tomava as suas novas responsabilidades no concerto da propaganda. A ela consagrou então o melhor da sua atividade, acudindo com exemplar pontualidade aos nossos estudos, interessando-se por todos os assuntos e prestando aos seus pobres e obscuros companheiros o concurso da sua experiência, da sua capacidade intelectual, e sobretudo do seu conselho esclarecido e avisado.

Estão ainda na memória recente de quantos tiveram a fortuna de o ouvir naquelas sessões de terças- -feiras, tornadas por esse motivo memoráveis, nas quais a sua palavra discorria sobre os textos evangélicos com uma profundidade de conhecimentos e uma iluminada dialética, enriquecida de imaginosos conceitos que tornavam um encanto essas lições, transportando-nos o espírito às altas regiões do pensamento e do sentimento, que ele possuía a singular magia de tornar comunicativo, porque de todo ele irradiava, nos arroubos de uma espontânea e persuasiva eloquência.

Depois de Bezerra de Menezes, o inexcelsível príncipe da oratória espírita, o velho sublime que, a poder dessa misteriosa força do sentimento que palpitava em todas as suas manifestações, arrebatava as almas às alturas celestes, não tornáramos a ouvir na Federação tão inspirado verbo. O esforço, todavia, que lhe era preciso fazer, vencendo a debilidade orgânica, que aumentava com os progressos da minaz enfermidade, para assim permanecer fiel ao seu compromisso, o sacrifício que em tais condições lhe impunha essa assiduidade, e que era um triunfo do espírito sobre a matéria, constituem um dos mais altos exemplos que teve a felicidade e o generoso desinteresse de nos legar, legando-o particularmente àqueles que, melhor dotados fisicamente, na força da idade e da saúde, tão arredios contudo se conservam destes postos de evidência em que o seu concurso é um dever, de cuja falta os não absolve a equivocada e ilusória modéstia que invocam, mal encobrando injustificável tibieza.

Não foi senão para assinalar esse exemplo à imitação dos indecisos, que nos detivemos em indicar esses detalhes.

Porque nem de leve podíamos ter a pretensão de fazer o panegírico daquele que tanto primava por uma real e verdadeira modéstia, inimigo que sempre foi de uma publicidade de serviços, incompatível com a austeridade do seu espírito e com a singeleza de que procurava revestir todos os seus atos.»

A estas palavras, que, pelo estilo, julgamos escritas por Pedro Richard, acrescentaremos as que Leopoldo Cirne, então presidente da Federação Espírita Brasileira,

inscreveu no Relatório por ele apresentado à Assembléia Geral, em 28/2/1905: «Quem, dentre os que tivemos a fortuna de escutar a sua palavra persuasiva e erudita, não 'guardará comovidíssima saudade daqueles estudos das terças-feiras na Federação, ou aquelas amistosas palestras em que seu espírito, sempre moço em meio da decrepitude orgânica, cintilava de encantadora bonomia ou de meditada profundidade, nestes estudos em cujo convívio tão depressa se fez mestre?

Mas o que, sobre esses dotes naturais, sagrou para sempre no nosso respeito e carinho venerativos essa peregrina figura, foram as provas de dedicação e amor ao trabalho, de que ele foi a majestática corporificação.

Contra os seus decididos e edificantes propósitos de dar à nossa Doutrina todas as energias de sua alma, lutavam impotentes o peso dos anos e as deprimentes fadigas da moléstia cardíaca que o vinha abatendo desde longos anos.

E ali o tínhamos fiel ao seu compromisso e firme no posto, repartindo com os seus companheiros os frutos de sua longa experiência e as claridades iluminadoras do seu descortino espiritual, e dando aos moços, por sua pontualidade, que se não arreceava das próprias intempéries, o exemplo da perseverança e do sentimento profundo do dever.

O sacrifício era, porém, superior às derradeiras reservas das suas energias físicas. Assim, vimo-lo sucumbir aos 21 de Maio, honrando a cadeira da vice-presidência, a que fora elevado, com aplausos gerais, a 22 de Julho de 1902, não tendo, por conseguinte, chegado a completar dois anos de efetivo exercício desse cargo.

Quão benéfica não foi, entretanto, para todos nós sua grata permanência em nosso meio inda que tão pouco tempo! “Ela bastou para criar na Federação esses laços de afeto e de reconhecimento que a todos, para sempre, nos ligam ao seu espírito.»

*

À tarde de 21 de Maio de 1904, os despojos do ilustre cidadão espírita deixavam o nº 9-A da Rua Visconde de Figueiredo rumo ao cemitério de S. Francisco Xavier, seguidos de grande acompanhamento de admiradores e beneficiados.

Neste mesmo dia, registrou - se na Câmara dos Deputados, desta Capital, a seguinte ocorrência, conforme os Anais daquela Casa:

«O Sr. Rodrigues Dória - Sr. Presidente, ao entrar há poucos momentos nesta Casa, tive a triste notícia do falecimento do Dr. Geminiano Brasil de Oliveira Góis, a qual me incumbe o penoso dever de anunciar à Câmara.

O que foi o Dr. Geminiano Brasil, como homem de talento, de erudição e lealdade política, bem conhece esta Câmara, da qual ele fez parte em duas legislaturas neste regime, tendo sido também deputado geral no regime monárquico, no qual militou nas fileiras do partido conservador.

Foi em Sergipe, seu Estado natal, deputado provincial em várias legislaturas, tendo prestado importantes serviços, como presidente da província, de que dá testemunho a população de Alagoas.

Era magistrado em disponibilidade, e nesta carreira distinguiu-se pelo saber e pela dignidade.

Venho, pois, pedir a V. Exa. que consulte a Casa se consente que na ata de hoje se consigne um voto de profundo pesar pela morte do Dr. Geminiano Brazil. (Muito bem; muito bem.)

O Sr. Presidente - O Sr. Deputado Rodrigues Dória requer que na ata da sessão de hoje seja lançado um voto de profundo pesar pelo falecimento do

Dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góis, que representou nesta Casa o Estado de Sergipe.

Os senhores que aprovam o requerimento queiram levantar-se. (Pausa.)

Foi unanimemente aprovado.»

Em homenagem ao valoroso extinto, o grande poeta vassourense Casimiro Cunha dedicou-lhe belíssimo soneto, chamando-lhe «o bom velhinho» de «coração de pomba».

O esforçado trabalhador da Seara espírita logo ingressou de imediato, na luminosa falange espiritual de Ismael, passando, desde então, a desempenhar nova missão de esclarecimento, como o atestam suas doces e instrutivas mensagens medi unicamente recebidas no Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira.

Fonte: Grandes Espíritas do Brasil.